



NÃO ESQUEÇA QUE ...

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL



DOMINGO DO BAPTISMO DO SENHOR
11. Janeiro. 2015

Nº 18

Palavra ...



UM CONTÍNUO BAPTISMO

De modo diferente e complementar as Leituras deste Domingo fazem-nos **uma verdadeira apresentação de JESUS**. A sua **Identidade** e a sua **Missão**.

- **Isaías** descreve-O e exalta-O como **o Servo bem-amado de DEUS**: Servo dócil, paciente, justo, libertador, Luz para todos os Povos.

- **Pedro** mostra-nos JESUS como **realização perfeita** do Servo anunciado por Isaías e que deixa transparecer com nitidez o Espírito de DEUS que O habitava.

- **Marcos** apresenta-O, finalmente, no seu mistério mais profundo: **ELE é o "Filho muito amado de DEUS"**.

Recordar a Identidade e a Missão de JESUS **é tomar consciência** da identidade e da missão a que **o nosso Batismo nos associou e associa**. Na verdade, o Batismo não é um ato que começa e acaba num certo dia com registo nos Livros Paroquiais, **nem um rito mágico** para esconjurar males ou conferir automaticamente a Salvação, sem qualquer exigência ou compromisso.

É uma Vida Nova que começa em nós pela infusão e ação do Espírito Santo e que nos torna **Filhos de DEUS**. **Uma vida** que, como todas as vidas, **precisa de ser acolhida**, alimentada e exercitada, **dia a dia**, para **crescer e agir** em conformidade com **o modelo único: JESUS CRISTO**.

A prova de que somos **cristãos não é a Certidão de Batismo mas uma vida que tenha as marcas do Espírito de JESUS**.

O Baptismo de JESUS **assinala** aquele **momento** em que sai do silêncio de Nazaré para **dar início** à sua **vida pública** como anunciador – por palavras e sinais – do Reino de DEUS.

É também a proclamação solene da sua **Identidade** mais profunda e da sua **Missão**, uma e outra bem expressas nas Leituras que escutamos: **Ele é o Servo ungido** com a força do Espírito Santo, **o Justo e o promotor** incansável da **Justiça e da Paz**, a **Aliança** do Povo e a **Luz das Nações**, o **Filho muito amado de DEUS** e que passou fazendo o bem.

A esta Identidade e Missão nos associa o Batismo que recebemos.

E a Festa que hoje celebramos nos chama, mais uma vez, **a assumi-lo e a vivê-lo** com coerência. Como disse M. Lutero: **"A vida cristã é um contínuo Batismo"**.

Comunidade

1. PARA QUE PRECISA A IGREJA DE DINHEIRO?

A Igreja, nas suas várias instituições, precisa hoje, como sempre, de espaços e de serviços que a ajudem a cumprir a sua missão de evangelização, de culto e de cuidado pelos mais pobres. Concretamente, precisa de dinheiro para:

- cuidar dos mais pobres;
- construir e conservar igrejas e outros espaços pastorais;
- pagar despesas correntes (água, electricidade, telefone, limpeza, seguros...);
- prover à digna sustentação do clero e outros funcionários;
- contribuir para a Igreja diocesana, muito especialmente para o Seminário;
- formar os agentes da pastoral.

2. JÁ PENSOU NISTO: DONDE VEM O DINHEIRO PARA CUSTEAR ESTAS DESPESAS?

- O Estado, ao contrário do que alguns dizem, não subsidia a Igreja; apenas contribui, por vezes, com uma parte pequena da despesa total da construção de alguma igreja.
- Os Centros Sociais Paroquiais não são fonte de receita para as paróquias; pelo contrário, em alguns casos eles têm de ser por elas subsidiados.
- As paróquias e as dioceses contam exclusivamente com as ofertas dos fiéis. As ofertas dos fiéis, sendo expressão do amor e da corresponsabilidade de cada cristão pela comunidade eclesial, são também objecto de um preceito.
- "O quinto preceito [da Igreja] («contribuir às necessidades da Igreja, segundo os legítimos usos e costumes e as determinações da Igreja») aponta ainda aos fiéis a obrigação de prover às necessidades materiais da Igreja consoante as possibilidades de cada um." (Catecismo da Igreja Católica, 2043)

3. QUANDO POSSO FAZER A MINHA OFERTA?

- nas celebrações eucarísticas ("ofertório");
- por ocasião da celebrações de alguns sacramentos (Baptismo e Matrimónio) e sacramentais (Funerais);
- nas Missas em que o sacerdote lembra uma especial intenção a seu pedido;
- nos ofertórios extraordinários para despesas ocasionais, como a construção ou obras de uma igreja;
- noutras ocasiões, nomeadamente através do contributo paroquial (antigamente chamada "côngrua") e que corresponde à oferta anual de um dia de trabalho;
- sempre que o seu coração lho peça.

4. COMO E POR QUEM SÃO ADMINISTRADOS ESTES BENS?

"A comunhão eclesial, embora possua sempre uma dimensão universal, encontra a sua expressão mais imediata e visível na Paróquia: esta é a última localização da Igreja; é, em certo sentido, a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas". (João Paulo II, *Christifideles Laici*, 26)

O Pároco, apoiado por um Conselho para os Assuntos Económicos, administra esses bens, de acordo com os critérios do Evangelho e as orientações da Igreja.

A administração paroquial proverá às várias necessidades e obrigações da paróquia, sem esquecer a colaboração para outras paróquias, porventura mais pobres, e para os serviços centrais da administração diocesana.

Também através das paróquias, os fiéis contribuem para estruturas eclesiais extra-diocesanas: a Santa Sé, as Missões e outras (são os chamados "ofertórios consignados").

Anualmente, cada paróquia presta contas a toda a comunidade e ao Bispo.

Informando

Na Voz da Verdade do passado Domingo, comentava-se de diferentes maneiras as palavras do Papa Francisco que aqui também propusemos para reflexão. Talvez com um traço comum. De dor e alegria falava o P. Vítor Gonçalves : *"Dor por ver em mim várias daquelas doenças e hábitos, mas alegria porque **quando se dá nome aos males é possível começar o tratamento e a cura.**"* O P. Manuel Barbosa, scj, pelo seu lado, falava de um discurso que *"Lido na dureza da letra e na profundidade de conteúdos, [...] **só faz sentido se acolhido a nível pessoal e comunitário, com o coração agradecido e transformado nas águas sacramentais da Reconciliação.**"* Uma perspectiva de conversão, portanto.

Vamos então destacar não tanto algumas daquelas doenças mas o estado de cura a que poderemos chegar, **dando como feito, propomos nós, este "exame de consciência" que nos foi oferecido pelo Papa** e com a esperança de não recairmos e prosseguirmos um novo caminho mais próximo do Senhor. Vale certamente a pena procurar o texto integral e voltar a ele sempre que necessário, e sempre em oração, implorando a ajuda do alto.

Cada um de nós está **ao serviço de todos**, não nos consideramos superiores ou melhores que ninguém e sabemos que o nosso grupo e a nossa Comunidade podem sempre melhorar em si e na sua relação com os outros, tal como nós próprios.

Somos capazes de **aceitar o convite de Jesus para "descansar um pouco"** (cf. Mc 6, 31), porque levámos a cabo a nossa missão e "para tudo há um momento e um tempo para cada coisa." (Ed 3, 1)

Por muito que a realidade do dia a dia nos sobrecarregue, **conseguimos não "perder os sentimentos de Jesus"** (Fl 2, 5-11), "sentimentos de humildade e doação, desprendimento e generosidade."

Procuramos preparar tudo bem, mas **não caímos na tentação** de desligar os ouvidos e o coração, **"de querer conter e pilotar a liberdade do Espírito Santo**, que sempre permanece maior e mais generosa do que toda a planificação humana (cf. Jo 3, 8)."

Sabemos e praticamos a regra de que **o papel que desempenha o nosso irmão é pelo menos tão importante quanto o nosso e só do conjunto de todos se faz a Comunidade**, que a cabeça precisa das mãos e ambas de todo o corpo.

Não nos esquecemos da nossa própria história pessoal com o Senhor, das nossas quedas e infidelidades, do "primitivo amor" que nos foi revelado e de que **todos os outros precisam de fazer também o seu caminho.**

Voltámos a ser **capazes de esquecer as questões burocráticas para não esquecer as pessoas concretas e o serviço pastoral.**

Abandonámos de vez toda **a tentação de falar dos outros e fazer críticas** porque somos capazes de dizer directamente, ou de aceitar que nos digam, o que tiver de ser dito, sem ofender a caridade e por amor.

O pouco ou muito **que sabemos** está sempre **à disposição de todos** e somos capazes de **pensar no próximo e nas suas alegrias e tristezas como se nossas fossem.**

Somos capazes de **viver e transmitir a alegria**, capazes de **rir**, principalmente **de nós próprios.**

O nosso grupo, a nossa Comunidade, estão, como nós próprios, **abertos aos outros, não lhe pertencemos mais que à Igreja e a Cristo**, não somos melhores que eles e **só todos juntos formamos um só Corpo.**

COMO VAMOS CRESCER EM SANTIDADE E EM GRAÇA, AGORA QUE COMEÇÁMOS, COMO SE VÊ, A ELIMINAR TODOS AQUELES E OUTROS MALES QUE NOS TINHAM ATACADO! ASSIM, "NUM SÓ CORAÇÃO E NUMA SÓ ALMA ..."

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Exposição do Santíssimo Sacramento (c/ oração do Rosário)	13 Janeiro	Terça	Igreja	15.00
Pastoral da Saúde	14 Janeiro	Quarta	Centro	16.30
Reunião do Conselho de Pais da Catequese	15 Janeiro	Quinta	Centro	21.30
Secretariado Permanente	20 Janeiro	Terça	Centro	21.30

Acontece ...

Nos dias 10 e 11 deste mês realizam-se em todas as Missas os anúncios a convidar para os encontros de aprofundamento da fé que têm início no dia 13 de Janeiro às 21h no nosso Centro Paroquial.

21 Janeiro - Aniversário natalício do Sr. D. Augusto Traquina

22 de Janeiro - Solenidade de São Vicente, Padroeiro principal do Patriarcado de Lisboa.

LEITURAS		11 - BAPTISMO DO SENHOR		
Is. 42, 1-4. 6-7	Sal. 28	Act. 10, 7-11	Mc. 1, 7-11	Semana I do Saltério - Volume III
12 - 2ª Feira -	Hebr. 1, 1-6		Sal. 96	Mc. 1, 14-20
13 - 3ª Feira -	Hebr. 2, 5-12		Sal. 8	Mc. 1, 21-28
14 - 4ª Feira -	Hebr. 2, 14-18		Sal. 104	Mc. 1, 29-39
15 - 5ª Feira -	Hebr. 3, 7-14		Sal. 94	Mc. 1, 40-45
16 - 6ª Feira -	Hebr. 4, 1-5. 11		Sal. 77	Mc. 2, 1-12
17 - Sábado -	Hebr. 4, 12-16		Sal. 18 B	Mc. 2, 13-17
18 - DOMINGO II DO TEMPO COMUM				
1Sam. 3, 3b-10. 19	Sal. 39	1Cor. 6, 13c-15a. 17-20	Jo. 1, 35-42	Semana II do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP
R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

www.catequese.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30